



DIRECTOR E EDITOR,
Manuel José da Costa Guimarães

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
Alfredo J. de Sousa Felix

REDACTOR PRINCIPAL,
J. J. M. de Souza Pinto.

Redacção e Administração — Rua da República, 168

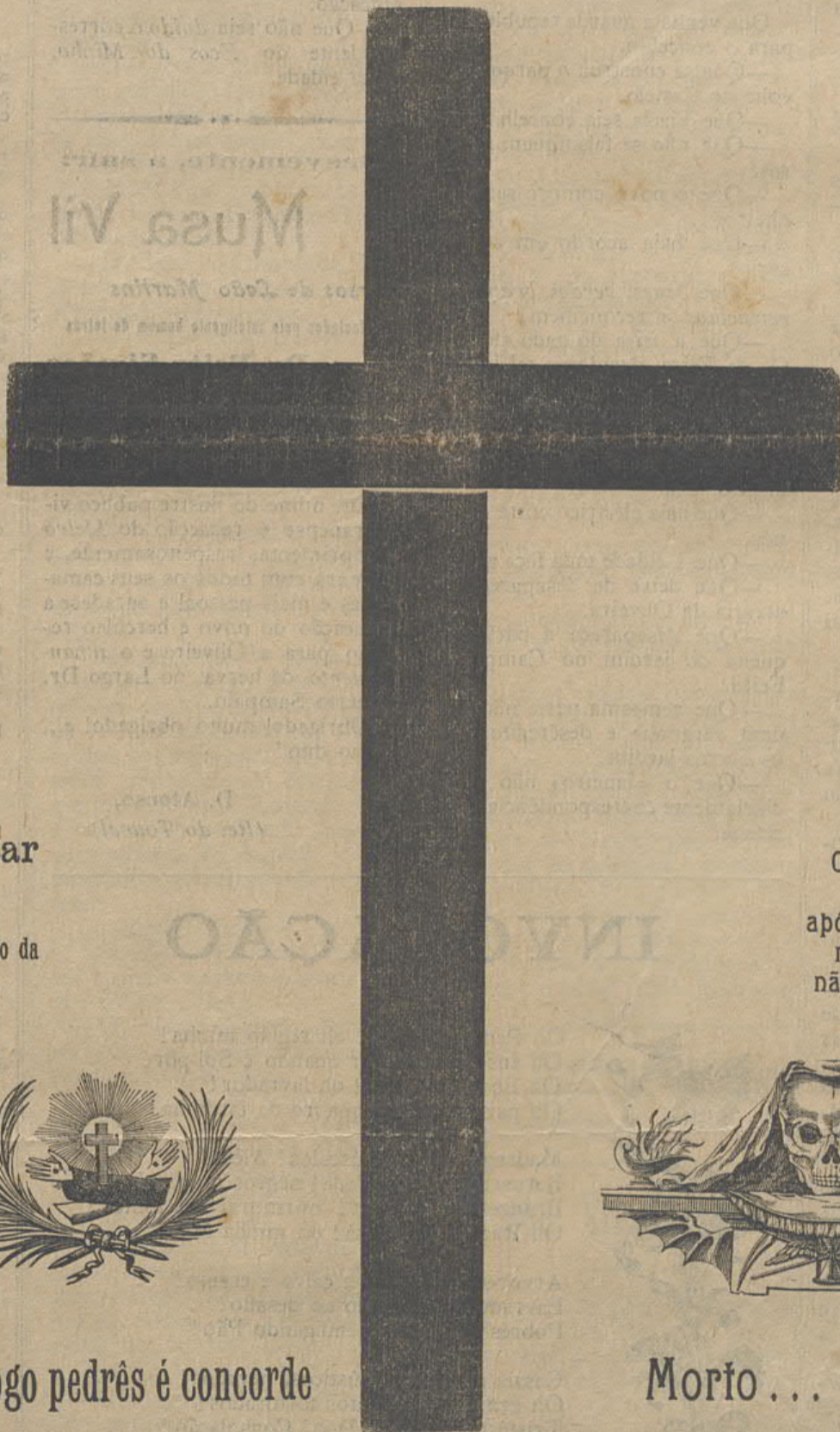
Propriedade da Empreza O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse
Rua de Paio Galvão

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 24 de Maio de 1914

R. I. P.



Luto... por enlutar

O hipócrita do correspondente do «Ecos do Minho», por intermédio da redacção, também é concorde.



O pedagogo pedrês é concorde



O novo sistema do revólver Krup-pó-ó, após as experiências realizadas numa das ruas desta cidade, não surtiu os efeitos desejados



Morto... vivo!...

CONVITE

A redacção do «Melro», convida os seus ilustres assinantes, colaboradores e o público em geral, desta cidade, a assistir a uma missa que se realiza, hoje, pelas 14 horas e pico, na capela de S. Roque, em sinal de desagravo motivado pelo violento atentado sucedido na semana passada.

© Melro

É o jornal de maior circulação, cá no burgo: actualmente, tira de duas em duas semanas, 1002 exemplares: isto não é peço... e para prova é coñtá-los.

Frei Tomás

Frequenta este cidadão—um dos espiritos mais cultos do mundo e de aquê e de além sciência—o café da Porta da Vila.

É um crítico (mas ó que crítico!) dos mais considerados e de reputação no jornalismo da actualidade. A sciência, a êle, deve-lhe grande número de descobertas. Parece impossível que não fôsse, ainda, nomeado sócio efectivo da Academia das Sciências, de Lisboa e demais colectividades importantes: é o *sábio dos perdigotos e dos bentiños!*

Em suma: Camões, Dante, Victor Hugo e tantos outros confrontados com o nosso sapientissimo vimaranense são nulidades e pó e nem para meninos do côro serviriam!

Pois se êle é o maior cérebro! o intelectual! a inteligência mais fecunda que a natureza creou!

O nosso interessante *Deus da Sabedoria* é o ente que tudo ridiculariza! é o crítico profundo! é... é... (lutamos com dificuldades ao procurar adjectivos que lhe sirvam) é... o *sábio dos sábios*.

O Frei Tomás diz que o nosso jornal é um pasquim, um pastelão, mal escrito, com perfis indecentes, artigos desconchavados e não originaes, falta de gramática, *cuspições*... emfim: tudo é mal feito, um jornal de creanças!

Mas... ouça lá, ó sr. Tomazinho: não encontrou, ainda, no jornal, nada que geito tivesse? Caramba! Você é impertinente! Sem dúvida, que à mēsa, pouca coisa ha de comer... visto ter mau *stômago!*

Mas o nosso crítico, certamente, é um sábio dos diabos!

E se não vejamos:

—ao senhor que de tudo diz mal, que nada lhe serve, que tudo quanto se escreve neste pobre quinzenário nada tem valor... perguntamos-lhe: — que autoridade tem para o confirmar? que autoria possui o sr. Frei Tomás? O sr., como publicista—nada tem: como jornalista—é um *portento*... o público bem o sabe. E, para prova, bastará lêr-se, no *Comércio de Guimarães*, os impagáveis perfis — *De Fugida*— onde o sr. das Hóstias gastou o melhor dos seus *abundantes* conhecimentos. Ali, presados leitores, encontrarão o verdadeiro português clássico, a essência e o brilhantismo que a literatura lusa possui! *E' o aborrecimento dos adjectivos! a porcaria e a chocarrice de sempre! E' nada! não é coisa nenhuma!*...

E então aquelas célebres *Cartas para longe*, no mesmo jornal?—são de primeira ordem!...

As *Cartas*, de Antero de Figueiredo e Soror Mariana, são lixo comparadas às dêstes illustíssimos publicistas!!

Oh Sciência! oh Arte! oh Literatura!!!...

O melhor escritor do mundo, o publicista de estrondosa nomeada é vossa, pertence-vos!

Guimarães! Guimarães! como feliz serás! Com os livros do Sábio e Crítico Tomás!

E' apreciá-lo no antigo *Imparcial* e *Noticias de Guimarães*, onde a sua prosa castiça, assinada por *Airo*, contem só *baboseiras*...

Mas, na generalidade, são sempre assim: os que nada sabem—são os sábios do mundo! são intelligência involgar! são os sabichões da época!

Juizo! e muito juizo!...

Achamos justo transcrever o correctivo de Garret:

—*Em paz e às moscas!*

Galam.

IMPOSSIVEIS

Que venha a guarda republicana para o concelho.

—Que se construa o parque em volta do Castelo.

—Que Vizela seja concelho.

—Que não se falsifiquem gêneros.

—Que o povo compre sem dinheiro...

—Que haja acordo em adversários.

—Que *azues, verdes, brancos e vermelhos* se reconciliem.

—Que a feira do gado seja no C. da Feira, devido ao tal industrial.

—Que a Câmara tenha mais que idear.

—Que haja afeição em pessoas displicentes.

—Que haja eléctrico entre *Ela* e nós.

—Que a cidade toda faça greve.

—Que deixe de desaparecer a arcaria da Oliveira.

—Que desapareça a parte pequena do jardim no Campo da Feira.

—Que a mesma parte não seja uma vergonha e descredito para os outros jardins.

—Que o «Janeiro» não traga diariamente correspondência desta cidade.

—Que a nossa *juventude* não faça, na próxima estação, uma visita ao *Vaticano*.

—Que as próximas manobras navais não sejam no nosso *Selho*.

—Que o *Melro* não tenha *piada fina*.

—Que um jornalista desta cidade deixe de têr voz feminina.

—Que no próximo verão, algumas ruas desta cidade, vão para a Penha, onde dizem passar ali uma temporada.

—Que trabalhe o relógio do Tournal.

—Que D. Afonso e Pio IX vão à missa.

—Que não hajam *môscas* no verão.

—Que se dêem por findos os trabalhos no templo de S. Torquato.

—Que não hajam lunáticos, às centenas.

—Que quem morre ressuscite.

—Que não haja confusão entre o kiósque e urinol.

—Que tudo isto deixe de têr significação.

—Que não seja *doido* o correspondente do *Ecos do Minho*, nesta cidade.

Brevemente, a saír:

Musa Vil

Versos de Leão Martins

Prefaciados pelo inteligente homem de letras

Dr. Veiga Simões

Agradecimento

Em nome do illustre publico vimaranense e redacção do *Melro* cumprimenta, respeitosamente, a Câmara com todos os seus camaristas e mais pessoal e agradece a colocação do novo e hercúleo relógio para a Oliveira e o *arrançamento* da herva, no Largo Dr. Alberto Sampaio.

Obrigado! muito obrigado! e... tenho dito!

D. Afonso,
(Rei do Tournal).

INVOCACÃO

Oh Penha colossal! oh região minha!
Oh encostas a arder quando é Sol-pôr!
Oh Povo Lusitano! oh lavrador!
Oh paisagem! oh quadro da tardinha!

Madrugadas! Crepúsculos! Além!
Bernardim da Saudade! negros montes!
Bronzes que tangem! murmurar das fontes!
Oh Raça Portuguesa! oh minha Mãe!

Arvoredo mirrado e calvo e esguio!
Lavradores cantando ao desafio!
Pobres chagados mendigando Pão!

Casais dispersos, rústicos, nevados!
Oh ermidas de Santos torturados!
Tristêsa! Humana Dor! Consolação!

Guimarães, 18 de Maio de 1914.

Leão Martins.

(Do livro a aparecer, brevemente:
«MUSA VIL»)

PARA LONGE

Saudades de O. L.

Agora que varri mágicos sonhos
Da mente empobrecida que sonhou,
Fui reecordar os seus olhos risonhos
Nos versos tristes que Ela me ditou.

Achei-os divinaes! Dos meus tristonhos
Uma lágrima pálida rolou
Que obrigada a scenários medonhos
O meu íntimo ser despedaçou.

As partes dêsse ser da vida extranha,
Envoltas na suadade que é tamanha,
São hoje só conforto p'ra meus ais:

Ais... ais que ao acabarem, vaporosos,
Ou me arrastam a Mundos orgulhosos,
Ou me matam e não escrevo mais!

Tirteu.

Silhouetas

Nunca tivesse eu visto
Em vida êsse olhar teu,
Belo como o de Cristo
Olhando para o céu!

(João de Deus
CAMPO DE FLORES)

Por entre tantas rozas, existentes na
rua da República, eu escolhi, hoje, neste
mês de Maio agradável e puro, cheio de
poesia e de Amor, uma Ana do Patrocinio.

E' extremamente graciosa, elegante
e bela, coisas que não são fáceis de encontrar
em quem quer...

Seu rosto de linhas impecáveis,
de contornos perfeitos, finos e delicados,
seria digno de Murilo, de Rafael,
ou de Miguel Angelo.

Seus olhos, mais seductores do
que os de Beatriz, de Dante, de Natércia,
de Camões ou de Leonora do grande
poeta Torquato Tasso, estontecem,
ofuscam, cegam o entendimento.
O cabelo

«E' como seda
que na outra vida
os serafins
trazem vestida».

Todo o seu ser é encantador e cheio
de beleza.

Que mais dizer, se é linda, elegante
e graciosa? Por certo que nada terei a
acrescentar a êste arrazoado; mesmo
tenho receio de que as más-línguas,
sempre daninhas e perversas, deturpem
estas simples palavras e lhes atribuam
fins que não teem, como já aconteceu
na outra *silhoueta* que fiz.

Agora, termino como o saudoso
poeta:

«E eu digo ao ve-la entrar meiga e modesta,
Na Igreja, quando ajoelha e se persigna:
Parece incrível faça parte desta
Humanidade mentirosa e indigna».

Castor.

Elegante, bem parecido, simpatico e
querido no *centro rico* do qual é Tesou-
reiro. A cara rapada e a calvície precoce
confundem-o com um cônego duma sé
rendosa, principalmente, quando enverga
o subretudo, feito *sobrecasaca*.

Em tempos idos, no tempo da crapu-
losa, usava, na cadeia do relógio, o re-
trato do Sr. D. Miguel. Agora, que tu-
do mudou, vê-lo-heis, democráticamente
falando, assistir aos jantares do *Deus
Superavit* e defender, calorosamente, o
clarim da Margarida.

Tudo é absolutismo!!!...
E' representante do *Herold* e já, ago-
ra, aproveitamos a ocasião para lhe lem-
brar que se adube com o da marca *trevo
4 folhas*, para ver se lhe cresce o cabelo.
Queres mais, caro leitor, é de Braga,
mas não se chama Lourenço...

Marreca.



O Melro ainda
não morreu...
devem con-
cordar, presa-
dos leitores!

INSTANTÂNEOS

E' poeta:
Pelo menos rima... e faz versos... e é autor de três livros de musa... e escreve... e discute *quelque chose* sobre o seu saudoso colega Gil Vicente... e tem mais volumes em preparação... e é novo... e *joyem turco*.

E' filho de capitalista e escreve numa fábrica.
E' bom moço... e tem *croquis* do sr. Abel.

Galam.

Alto, muito alto. Cór morena, cabelos alourados.

Deixou, há pouco ainda, de andar sobraçando os livros, e de apresentar o seu corpo elegante apertado de baixo da farda *cadete* de soldado do 31.

Nas horas vagas *distrae-se* um pouco, pelas festas e *nuvens*, soltando uns *dos* muito agudos ou uns *sis*, muito ternos.

Guarda os livros de um cidadão, cá do burgo, que em contraste comigo é extremamente *pequeno* e com um lindo cabelo que... *brilha pela ausência*.

Belo Coração, amigo dedicado: sempre afável e risonho—ei-lo que passa apressado para a linda vivenda de seus pais, no *Campo*, que dizem, ficar sem *Feira*.

Tanagra.

E' pedagogo cá do burgo e um dos mais sublimes oradores da sua classe, possuindo *funda lábia* para incutir, no coração da criancinha, o amor pela Pátria, pela República, pelo... *Evolucionismo* e... pelas batatas.

A quantidade de matérias *basofianas* que contem no cérebro passam-lhe, por vezes, ao estômago, onde lhe provocam um nojo tal, que o obrigam a lançar as mais terríveis ameaças que nos horrorizam, quando passam atrás da sua bôca de metro e meio, não sendo, contudo, levada a efeito, devido ao receio que o domina logo, naquelas ocasiões.

Não faria êle, com toda a sua basôfia, com os poderosos sons da sua voz e com o curso de dentista que possui, uma bela figura, aos sabados, no Largo Afonso Henriques, se puzesse a vender pósinhos de *Sera-pim-pim*, ao som do gramofone?

Encoberto.

Para arquivo

Eis a carta que um mancebo dum colégio de académicos enviou à

«Querida Prima Arminda.

Muito te desejo e estimo que ao receber, esta tão estimada carta estejas de completa saúde em companhia de todas companheiras, e superiores.

Pois eu já cá estou neste forno só estudo até julho.

Porém ainda não me escreveste só se não sabes a direcção pois que a direcção tem-na as filhas do Casitão Amaral.

Pergunta-lhe!

Hoje mesmo jogamos o football em que eu saí campião.

Pois eu se te escrevo é porque entendo que deves estar aí.

Domingos e quintas vou a casa, por isso escreve com a mesma âpreça por estar a partir para o colégio. Adeus até Agosto.

Guimarães 23 de Abril de 1914.

J. L. G. (só pômos iniciais para o rapaz não corar.)

Entrevistando

O *Melro* entrevistará brevemente, na sua aprasível quinta da Carreira, em S. Martinho de Conde, o sr. Domingos Francisco Guimarães, sobre a importante fábrica de que aquêle nosso amigo é sócio.

CONSTA QUE:

—O tal industrial, nosso entrevistado, achava bem que se publique que êle também foi a Alemanha.—E' justo e concordamos.

—Se formou um grupo de *fostebeiros* nesta cidade.

—Para nadar em seco, não há como êles.

—Dois maciosos, vão à novena, impelidos pelo amor e devoção que dedicam a duas deusas. Amen!

—Se podia picar o touro no chapeu dum estudante.

—Se vendem calhaus a preços módicos, no novo mercado de S. Paio.

—Nestas noites de luar teem reaparecido as *Estrelas que se apagam*.

—Já principiou a funcionar o primeiro eléctrico, no largo de S. Paio. Bom será que as ramificações, cá pelo Burgo e cercanias—como Penha, S. Torquato, Taipas, Vizela, S. Roque, Pevidêm e Traz Gaia se construem com *rapidez instantânea*.

—O Inácio da Penha melhorou o seu grandioso Hotel, mandando vir, pelo eléctrico *das duas*, todos os dias, carnes geladas, vegetais, vinhos finos e grossos, *cêneas* e uma grossa de chaves para os originaes repiques. Preços à disposição do freguês!

—O Prêto do Campo da Feira já se elevou mais alguns metros. Evolucionismo no caso.

—O Fedor continua *cantando* novas *sinfonias*!

—O mês de Abril pôs o vinho muito barato e, por tal motivo, as esquinas, de noite, sofrem grossas avarias. O cão polícia presta aos tasqueiros o alimpamento das garmelas.

—Se alguns homens vestissem saias passavam por senhoras.

—Ao extrair-se a raiz quadrada ao tal nocturno surgiu mais outro colega.

—Os empregados nas barbearias berram, gritam e batufustam (e com razão) pelo simples facto de os patrões os obrigar a fazer barbas aos domingos, sendo, portanto, roubados no descanso a que teem direito. Achamos justa a reclamação porque se acaso algum quiser, de manhã, ir aos pássaros e às cerejas não o pode fazer.

O seu a seu dono!

—O *Melro* não tendo onde fazer o ninho tenciona alugar a cartola do *La Croix*.

—O célebre *guarda diurno* e *nocturno* continua a consumir cimento e romper botas.

—Um grupo de operários laboriosos promoverá, brevemente, um passeio recreativo a Fafe onde aproveitará a ocasião de fazer propaganda socialista. Louvamos e é simpática a idea!

—A Câmara já mandou vir grande quantidade de milho para abastecimento das classes pobres, isto é, classes que não possuem metal com fatura!

Custou... mas chegou!

—Um grupo de cidadãos de Fafe tenciona promover um picnic à Penha.

Sejam bem vindos! e haja fôrça de animação! Boas pernas e resistência de estômago!

—(E é verdade) o sr. *Serigaito* jamais colabora no nosso periódico. *Não faz minga!*

—A câmara tenciona fazer melhoramentos importantes, dignos de registo.

—O doutor do monóculo vai fazer mais palestras higiênicas.

—A gatinha vimaranense faz protestos que não surtem efeito.

—Esta santa gatinha continua a dizer que isto vai mau... muito mau!

—Os *Ecoss* cá de Guimarães, é o jornal mais bem escrito que existe. Cada artigo... que nem parece do Tomás...

—Os boateiros, nesta terra, são aos centos. Muitos deles são perigosíssimos.

Era preciso que o sr. Sub-Delegado de Saude fizesse várias revistas aos mercieiros, pois há muito azeite de 10 e 12 graus de acidez.

—Os cavalos, os carros... tudo, enfim, da alquilaria do Cosme se vão declarar em greve em virtude da abundância de *chaufeurs*.

—Já chegou, em grande velocidade, com os portes pagos, uma grossa encomenda de jovens-officiais para satisfazer aos desejos dumas *mademoiselles* cá do burgo.

—Há militares que sabem muito bem assobiar pelos dedos.

—Há costureiras bonitas sem serem as feias...

—As saias da Vicência vão para o Museu da Arte Religiosa.

—A banda *Boa-União* dirigida pelo nosso amigo sr. Cipriano foi, no dia 21 do corrente, a Santa Maria de Lamosa, tocar à festa em honra de N. S. de Assumpção. Segundo varias informações de sujeitos que nos merece atenção, a banda no arraial executou, perante centenas de pessoas um variado e brilhante repertório.

Os nossos parabéns.

—O jornal só sai de 15 em 15 dias devido aos tipógrafos e mais às mûscas, com êste calor, ser-lhes impossível trabalhar como queriam.

Recomendamos uma cama p'r'ás mûscas e... travesseiros p'r'ó sono.

—Alguns padeiros fabricam pão durante a noite de domingo, obrigando, assim, os seus empregados a trabalhar: ora não julgamos conveniente, nem justo o proceder desses senhores. Sabem êles perfeitamente, que o empregado tem jus às horas de descanso e portanto não ha direito de o obrigar a trabalhar não facultados pela lei: cumpra-se esta e nada mais!

—Os sinos de S. Domingos tocaram por música. Ainda bem...

A Redacção mudou para a rua da Republica, 129.

Museu Vimaranense

—A saca do pão, do Castro e os «bijous» das Trinas.

—A elegância do *Adrianinho*.

—O côco do *Chiquinho das senhoras*.

—A gentileza e os hombrinhos do sr. A. L.

—A vitrine da senhora Aninhas.

—As irritações do *La Croix*.

—Os colarinhos do sr. Godinho.

—O Ford do *Simõesinho*.

—O varino do se Monis.

—O eléctrico de S. Paio.
—O relógio do Toural.
—A rua de D. João I.
—A guarita da Misericórdia.
—O largo de S. Paio.
—O guarda-sol do se Carvalho.
—A gerica do n.º 1.
—A cabeça do *Carias*, pela sua durêsa.

—O policia 10.
—A cabeleira dum ajudante-farmacôpo.

—A cadeia nova.

—A hipocrisia do *La Croix*.

—A Praça de S. Tiago.

—A *Troupe* do sr. Esmeraldo Matos.

—A raixa do Bernardo.

—O bairro operário.

—O estômago do Manelzinho.

—As cadeiras de D. Afonso.

—O queixinho de Afonso XIII, de Guimarães.

—A garotada, no *jardim*, do Campo da Feira.

—As flores da *florista*.

—Dez *melros* numa gaiola.

—Os *assalariados* dum sôr negociante.

—A abundância de cigarros fortes em diversos estabelecimentos.

—Os mesmos numa especialista.

Palcos & Salas

Sabemos por informações que hoje funcionará, exibindo películas de sensação o cinematógrafo da rua de Gil Vicente.

Seja bem vindo... pois fazia falta!

Theatro D. Afonso Henriques

Como de costume exibem-se, hoje, películas de agrado certo, nesta casa de espectáculos.

A' última hora

Visto só depararmos mais tarde com a correspondência no diário bracarense—*Ecoss do Minho*—sobre o caso sucedido, na semana passada, prometemos ao illustre publico vimaranense a resposta ao *bonzinho* correspondente.

Serafim Rodrigues

SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio

Descanço das farmácias

Está aberta hoje a farmácia do Hospital.

Na Merceria Martins, à rua da República, vendem-se bilhetes postais ilustrados.

Professôra

Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares, leciona Instrução Primária, Português, Francês e bordados em sua casa ou das alunas. a horas convenientes. Preços módicos. Falar na rua 31 de Janeiro, 82.

PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO
(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

Esplêndidos *bijoux* e saborosos biscoitos.
Grandes depósitos de farinhas, etc.
Visitem a

Padaria Carneiro

QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

AUGUSTO FARIA,

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

Preços baratissimos.

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

VAGO

Se quereis saborear o bom café experimentai a inegualavel marca **DELICIOSO** que se vende na

CASA MARTINS,

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados

PREÇOS RASOAVEIS

José de Magalhães Bastos & Vinagreiro

Mercearia, Confeitaria e Pastelaria

LUNCHEs

Grande e variado sortido de dōces de todas as qualidades
Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées

Bolachas Nacionais e Inglesas
Vinhos de mēsa, finos e espumosos
Champagnes, Cognacs e licores
Conservas Nacionais Estranjeiras
Massas e farinhas alimentícias
Chá, café, chocolates e cacaos
Azeite de Traz-os-Montes

Géneros de mercearia de primeira qualidade.

Tabacos — Habilitados.

Sapataria da Moda

DE

José Nunes

Acha-se esta sapataria instalada na rua de Gil Vicente, com grande sortido de calçado tanto para senhora como para homem e crianças. Visitem, pois, esta acreditada casa.

CONCERTOS RÁPIDOS E SEGUROS

PERFEIÇÃO. PREÇOS MÓDICOS

O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Mensal... .. 40 rs.

Número avulso... .. 20 „

Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.

Repetição por linha... .. 20 „

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O MELRO

Publicação quinzenal

Ex.^{mo} Sr.